

1 **ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA CONSULTIVA DO COMITÊ DE**  
2 **INTEGRAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL – CEIVAP, REALIZADA NO**  
3 **DIA SETE DE MAIO DE 2019, NA SEDE DO CEIVAP, EM RESENDE - RJ.** Aos sete dias do mês de maio de  
4 dois mil e dezenove, instalou-se a 1ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica Consultiva (CTC) do CEIVAP, na sede  
5 do CEIVAP, em Resende/RJ, com a **presença dos seguintes membros:** São Paulo - José Roberto Schmidt  
6 (CETESB), Renato Traballi Veneziani (Sind. Rural de S.J dos C.) Teres Cristina Brazil de Paiva (EEL/USP)  
7 Luiz Roberto Barretti (ABES/SP), Rio de Janeiro – Lívia Soalheiro e Romano (SEA), Mauro Pimentel  
8 (CEDAE), Antônio Carlos Simões (CSN), Lincoln Barreto (Light Energia), Vera Lucia Teixeira ( O Nosso  
9 Vale! A Nossa Vida), Roberto Machado de Oliveira (Instituto Rio Carioca), Minas Gerais – Deivid Lucas de  
10 Oliveira (FIEMG), Matheus Machado Cremonese ( PREA), Jackson Leandro Moreira Gonçalves ( FUPAC), -  
11 **Convidados:** Laertes Munhoz da Cunha (RHA), Kássia Regina Bazzo (RHA), Zenilson Coutinho (CBH-BPSI),  
12 Carlos Ronaldo M. Areas (CBH-BPSI), André Marques (AGEVAP), Elias Adriano dos Santos ( AJADES) ;  
13 Giordano Bruno(ANA), Marco Antônio Mota (ANA) e Moema Versiani (INEA); **para tratar da seguinte pauta:**  
14 **1 –** Discussão sobre Notas Técnicas relativas aos estudos da cobrança pelo uso de recursos hídricos na bacia  
15 hidrográfica do rio Paraíba do Sul; **2 –** Assuntos Gerais, e; **3 –** Encerramento. O Coordenador da Câmara  
16 Técnica Consultiva do CEIVAP, Sr. Luiz Roberto Barretti (ABES-SP), abriu a 1ª Reunião Ordinária da CTC de  
17 2019, esclarecendo a participação de externos da ANA e do INEA, excepcionalmente na presente reunião,  
18 porém, havendo complicações com a transmissão, após isso a reunião foi iniciada. **ITEM 1: Aprovação das**  
19 **atas das reuniões anteriores** – O Sr. Luiz Roberto Barretti (ABES-SP) colocou em aprovação a ata da 2ª  
20 Reunião Ordinária de 2018, realizada no dia 16 de agosto. A Sra. Livia Soalheiro (INEA) pediu que verifiquem  
21 nos áudios da reunião sobre o pedido da suspensão do contrato feito pelo INEA durante a reunião e incluam a  
22 referida fala. Após essa observação, a ata foi aprovada. Quanto às atas da 3ª Reunião Extraordinária de 2018, e  
23 da 3ª Reunião Ordinária de 2018 não houve nenhuma observação sendo que as mesmas foram aprovadas e o  
24 coordenador da CTC passou para o próximo item. **ITEM 2: Discussão sobre Notas Técnicas relativas aos**  
25 **estudos da cobrança pelo uso de recursos hídricos na bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul** – A pedido  
26 do Sr. Luiz Roberto Barretti (ABES/SP) a ordem de apresentação foi alterada e o coordenador do projeto Sr.  
27 Laerte Cunha(RHA) fez a apresentação da Nota Técnica 2 sobre o Potencial do Pagamento das Vazões  
28 reservadas, trazendo esclarecimento sobre o que seria, cenários e a equação do valor anual cobrado. Mencionou  
29 que a Nota Técnica não irá focar sobre os benefícios dos reservatórios e sim sobre evaporação líquida. O Sr.  
30 Luiz Roberto Barretti, (ABES/SP) iniciou as considerações dizendo que faltou na apresentação algumas noções  
31 do que o CEIVAP já pratica e mencionou que percebe que a proposta é uma condição linear de outorga, não  
32 tendo um efeito muito prático. É preciso que esse mecanismo exista de uma forma um pouco mais agressiva,  
33 para que fique justo entre os usuários e seja democratizado o uso da água o mesmo conclui dizendo que é  
34 necessário pensar nas equações. O Sr. Roberto Machado (Instituto Rio Carioca) disse que tem que ter um tempo  
35 determinado para a outorga não utilizada e sugeriu um prazo para reserva. O Sr. Ricardo Jacob (Secretário  
36 CEIVAP) disse que quem determina a outorga em São Paulo é o DAEE, e entende que no receio de ficarem sem  
37 água pode ser disparada uma reserva de vazão, por isso acha muito importante existir um tempo de carência.  
38 Mencionou que em contraponto pode ser que o grupo esteja impondo uma restrição para o desenvolvimento e  
39 disse que sentiu falta na apresentação informações sobre a importância e relevância do uso, a forma como isso  
40 poderia se materializar na fórmula, sobre o efeito da sazonalidade, como seria traduzido na flutuação da  
41 cobrança. O Sr. Roberto Machado (Instituto Rio Carioca) reforçou a importância de ter um tempo de carência  
42 depois um aumento progressivo. O Sr. Laerte Cunha (RHA) disse que o foco é o volume reservado e que a ideia  
43 é levantar situações e dados para fomentar essa discussão e a CTC decidir o que é necessário ou não. O Sr. Luiz  
44 Roberto Barretti (ABES/SP) mencionou que a operacionalidade disso será vista perante o mecanismo de  
45 outorga. O Sr. Mauro Pimentel (CEDAE) disse que é necessário buscar a simplificação na operação. O Sr.  
46 Deivid Oliveira (FIEMG) discordou da proposta e mencionou sobre o pedido de suspensão solicitado no ano  
47 passado. O Sr. Giordano Bruno (ANA) disse que concorda com as falas feitas previamente, acerca da  
48 necessidade de simplificação das equações e sugere que a empresa pudesse fundamentar o desenvolvimento de  
49 uma equação ainda mais enxuta do que a que existe hoje, no intuito de ficar mais simples. Sobre a reserva disse  
50 que os órgãos gestores podem avaliar a evolução da demanda apresentada pelo usuário durante o processo de  
51 outorga e mencionou que o órgão também consegue avaliar a diferença entre a vazão outorgada e vazões  
52 medidas, podendo ver se é necessário reduzir ou não. O Sr Marco Antônio Mota (ANA) disse que a ANA  
53 depende da simplificação das equações, todo o coeficiente acrescentado dificulta a compreensão do usuário  
54 comum. O Sr. Luiz Roberto Barretti (ABES/SP) reforçou que essa proposta é um item para reflexão, avaliar se  
55 haverá um impacto positivo ou não, pois isso já existe e disse carecer essa informação para este grupo, por isso  
56 achou necessária a discussão. A Sra. Livia Soalheiro (INEA) solicitou à AGEVAP informações sobre a  
57 solicitação da análise quanto a viabilidade jurídica da suspensão deste contrato, e questionou está sendo  
58 aprovada a nota técnica ou somente está sendo discutida. Complementou dizendo que todos tem um consenso: a  
59 simplificação da metodologia, pois a nota técnica trás complexidade em relação a nota técnica existente. Além  
60 disso, apontou que a forma da apresentação deixou em dúvida sobre o real impacto que essa proposta traria para  
61 os usuários no sentido educativo da cobrança, por ser um sistema econômico e educativo. E por vezes, parece  
62 que está sendo misturado outorga e cobrança, sendo que o foco é a cobrança. A Sra. Vera Lúcia Teixeira (O  
63 Nosso Vale! A Nossa Vida) parabenizou as Nota Técnicas, mas disse que esperava mais da apresentação,

64 dizendo que faltou no estudo um histórico desde quando foi implementada a cobrança e que também é a favor  
65 da simplificação. A Sra. Moema Versiani (INEA) concordou com a Livia e a Vera e diz que a linha de  
66 raciocínio é essa, mas a complexidade da metodologia não influencia no comportamento do usuário só aumenta  
67 os custos operacionais. Disse concordar com os representantes da ANA, em relação a simplificação e que a  
68 proposta tem que condizer com o Plano de Bacia. O Sr. Roberto Machado (Instituto Rio Carioca) sugeriu que  
69 essas fórmulas podem ser simplificadas em tabela. O Sr. Antônio Carlos Simões (CSN) falou que há uma  
70 preocupação no ponto da falta de estímulo que poderia causar no setor usuário em ter duas práticas. E reforçou  
71 que o custo da água tratada da indústria é sempre mais cara e por isso discordou da metodologia. O Sr. André  
72 Marques (AGEVAP) disse que a nota técnica não precisa de aprovação. Mencionou que sobre o questionamento  
73 da Sra. Livia, a respeito da contratação da empresa, disse que a Assessoria Jurídica disse que não teria como  
74 suspender com contrato, pois não tem motivo prático para ser suspenso. E disse que é importante definirem o  
75 que haverá no estudo. O Sr. Laerte Cunha (RHA) disse que para simplificar precisam conhecer todo o processo  
76 sobre o que é feito no Brasil e no mundo e conhecer a realidade da bacia. Reforçou que houveram produtos  
77 anteriores que não foram apresentados e que constam esses estudos. E disse também, que não complicaram e  
78 sim simplificaram o processo. O Sr. Deivid Oliveira (FIEMG) acrescentou dizendo que o que o grupo sentiu  
79 falta foi a coerência do que está por vir no Plano e esse estudo. Propôs que na próxima reunião seja apresentado  
80 o Termo de Referência para que façam uma análise do que foi discutido há dois anos atrás. Solicitou que a  
81 AGEVAP consolide tudo que já foi discutido e as contribuições feitas. Dando sequência a reunião segue a  
82 apresentação feita pela Sra. Kássia Regina (RHA) e antes de abrir para as contribuições o Sr. Luiz Roberto  
83 Barretti (ABES-SP) fez ponderações relacionadas à apresentação, mencionando sobre a variação do espelho  
84 d'água, e também sobre a geração de energia que não é mais prioridade e sim o abastecimento. O Sr. João  
85 Gomes (CBH BPSI) disse que o estado de São Paulo é o segundo maior estado no quesito retirada de água de  
86 reservatório perdendo só para a Bahia, o que contribuiu para a diminuição do nível do Paraíba do Sul. O José  
87 Roberto Schmidt (CETESB) mencionou sobre a importância de se falar sobre a evaporação pois é um dos  
88 principais índices de perda de água e questionou se estarão prontos para outra crise. O Sr. Lincoln Barreto  
89 (Light Energia) questionou o motivo da Nota Técnica ignorar os benefícios dos reservatórios, como a  
90 regularização para o período de estiagem e o controle de Cheias. Comentou que a cobrança pelo uso dos  
91 recursos hídricos no Setor Elétrico é definido por lei e que o assunto deveria ser discutido de forma centralizada  
92 para todas as bacias existentes no país, devendo envolver as Associações, como a ABRAGE e a APINE. Dando  
93 a continuidade a Sra. Livia Soalheiro (SEA) disse que acha muito importante duas coisas, uma delas é que os  
94 reservatórios funcionam para regulação e abastecimento humano não havendo só o de energia, então não se  
95 deve escolher um só setor, e a outra questão é se irão cobrar entre todos os reservatórios ou só o de energia, e  
96 que como será feita essa conta. O José Roberto Schmidt (CETESB) afirmou que as mineradoras não estão  
97 inseridas no estudo e que no trecho paulista existem seis espelhos d'água de mineradoras que não estão  
98 contemplados. O Sr. Eduardo Araújo (IGAM) disse que muitas considerações foram feitas e que só gostaria de  
99 ressaltar que cobrança não abrange apenas um segmento e que essa conta vai chegar para todos, e que  
100 evaporação tem que ser medida no ritmo natural. A Sr. Kássia Regina (RHI) respondeu o questionamento da  
101 Sra. Vera Lúcia Teixeira (O Nosso Vale! A Nossa Vida) sobre as PCHs, e disse que seria interessante  
102 acrescentar um estudo só sobre PCHs. O Sr. Luiz Roberto Barretti (ABES-SP) ressaltou que o enfoque é  
103 disponibilidade hídrica e vazão por evaporação de água. O Sr. José Roberto Schmidt (CETESB) mencionou que  
104 vê pouca efetividade na mudança da bacia hidrográfica e sugeriu a mudança do foco das atitudes da CTC.  
105 **ENCAMINHAMENTO 1:** Na próxima reunião será apresentado o Termo de Referência para que façam uma  
106 análise do que foi discutido há dois anos atrás. Solicitou que a AGEVAP consolide as informações relacionas à  
107 contratação da empresa. **ENCAMINHAMENTO 2:** A próxima reunião será realizada no dia 5 de junho de  
108 2019. **ITEM 3:** Não havendo mais nada a tratar, o Coordenador deu por encerrada a 1ª Reunião Ordinária da  
109 Câmara Técnica Consultiva do CEIVAP de 2019, agradecendo a participação de todos. A presente ata foi  
110 lavrada por mim, Mylenna Monte Mór, Secretária ad hoc, e, depois de aprovada, foi assinada pelo Coordenador  
111 da CTC, Sr. Luiz Roberto Barretti, que presidiu a reunião.

112  
113 Resende, 07 de maio de 2019.

114  
115  
116  
117  
118

Luiz Roberto Barretti  
Coordenador da Câmara Técnica Consultiva do CEIVAP